

LEVANTAMENTO ETNOBOTÂNICO DE PLANTAS MEDICINAIS COM UM INFORMANTE NA COLÔNIA OSÓRIO, PELOTAS-RS

DIANE BENDER ALMEIDA SCHIAVON¹; CAROLINA LAMBRECHT GONÇALVES²; HELENA PIUMA GONÇALVES²; VIVIANE SEIXAS CARDOSO VIEIRA²; CRISTIANE TELLES BAPTISTA²; LUIZ FILIPE DAMÉ SCHUCH³

¹Universidade Federal de Pelotas – dianebalmeida@gmail.com

²Universidade Federal de Pelotas – carolina_lamg@yahoo.com

³Universidade Federal de Pelotas – bitoxu@ig.com.br

1. INTRODUÇÃO

A etnobotânica pode ser entendida como o estudo das relações entre o homem e as plantas. Todos os seres humanos, sem exceção, de certa forma se relacionam com as plantas e de maneiras diferentes uns dos outros, apropriam-se dos recursos vegetais. É a cultura de cada um que deduz o método prático de obtenção da potencialidade do recurso (RODRIGUES et al., 2007). É através da etnobotânica que se busca o conhecimento e o resgate do saber botânico tradicional particularmente relacionado ao uso dos recursos da flora (GUARIN NETO et al., 2000).

O objetivo do trabalho é realizar um levantamento etnobotânico de plantas medicinais na Colônia Osório, Pelotas-RS.

2. METODOLOGIA

Foi selecionado um informante através de indicações de demais indivíduos, por possuírem um amplo conhecimento empírico sobre plantas medicinais e por manterem uma forma de vida voltada ao uso desses recursos naturais.

Para o levantamento etnobotânico foi realizada uma entrevista semi-estruturada.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foi realizado um levantamento etnobotânico de plantas medicinais com uma informante: H.S.B. (83 anos). Os resultados podem ser observados na Tab. 1 onde é possível visualizar os nomes populares dos vegetais citados pela informante, espécies e família botânica.

Tabela 1: Levantamento etnobotânico das plantas medicinais utilizadas pela informante

Nome popular	Espécie	Família	Nome popular	Espécie	Família
Abacate	<i>Persea americana</i> Mill.	Lauraceae	Erva de São João	<i>Hypericum brasiliense</i> Choisy	Hypericaceae
Alecrim	<i>Rosmarinum officinalis</i> L.	Lamiaceae	Erva Mate	<i>Ilex paraguariensis</i> A. St.-Hil.	Aquifoliaceae
Alfafa	<i>Medicago sativa</i> L.	Fabaceae	Espinheira santa	<i>Jodina rhombifolia</i> (Hook. E Arn.) Reissek	Santalaceae

Amor de mãe	NI	NI	Eucalipto cidrão	<i>Eucalyptus citriodora</i> Hook.	Myrtaceae
Amor de velho	NI	NI	Falso nos moscada	NI	NI
Angico rosa	<i>Calliandra brevipes</i> Benth	Fabaceae	Ginko biloba	<i>Ginkgo biloba</i> L.	Ginkgoaceae
Anis	<i>Pimpinella anisum</i> L.	Apiaceae	Guaco	<i>Mikania glomerata</i> Spreng.	Asteraceae
Anis estrelado	NI	NI	Guanxuma	<i>Sida rhombifolia</i> L.	Malvaceae
Arruda	<i>Ruta graveolens</i> L.	Rutaceae	Insulina	<i>Sphagneticola trilobata</i> (L.) Pruski	Asteraceae
Avenca	<i>Adiantum</i> sp.	Pteridaceae	Jaborandi	<i>Pilocarpus pennatifolius</i> Lem.	Rutaceae
Baicuru	NI	NI	Japécanga	<i>Smilax</i> sp.	Smilacaceae
Banana	<i>Musa</i> sp.	Musaceae	Lágrimas de Nossa Senhora	<i>Coix lacrym-jobi</i> L.	Poaceae
Bardana	<i>Arctium lappa</i> L.	Asteraceae	Louro	<i>Laurus nobilis</i> L.	Lauraceae
Boldo	<i>Plectranthus barbatus</i> Andrews	Lamiaceae	Malva	<i>Malva parviflora</i> L.	Malvaceae
Cabelo de porco	<i>Juncus tenuis</i> Willd.	Juncaceae	Manjeriço	<i>Ocimum basilicum</i> L.	Lamiaceae
Canela	<i>Cinnamomum zeylanicum</i> Blume	Lauraceae	Melissa	<i>Melissa officinalis</i> L.	Lamiaceae
Capim gordura	<i>Melinis minutiflora</i> P. Beauv	Poaceae	Menta	NI	NI
Cardo santo	<i>Silybum marianum</i> (L.) Gaertn.	Asteraceae	Mil folhas	<i>Achillea millefolium</i> L.	Asteraceae
Carvalho	<i>Quercus</i> sp	Fagaceae	Oro pro nobis	<i>Pereskia aculeata</i> Mill.	Cactaceae
Cavalinha	<i>Equisetum hyemale</i> L.	Equisetaceae	Pariparoba	<i>Piper regnellii</i> (Miq.) C. DC.	Piperaceae
Chapéu de capitão	<i>Hydrocotyle bonariensis</i> Lam.	Apiaceae	Parririnha do mato	NI	NI
Chapéu de couro	<i>Echinodorus grandiflorus</i> (Cham. e Schlttdl.) Micheli	Alismataceae	Pata de vaca	<i>Bauhinia forficata</i> Link subsp. <i>Pruinosa</i> Fortunato e	Fabaceae

				Wunderlin (Vogel)	
Chinchilho	<i>Tagetes minuta</i> L.	Asteraceae	Picão branco	<i>Galinsoga parviflora</i> Cav.	Asteraceae
Chuchu branco	<i>Sechium edule</i> (Jacq.) Sw	Cucurbitaceae	Picão preto	<i>Bidens pilosa</i> L.	Asteraceae
Cipó cabeludo	<i>Microgramma vacciniifolia</i> (Langsd. & Fisch.) Copel.	Polypodiaceae	Pimenta de Jardim	<i>Capsicum</i> sp.	Solanaceae
Citronela	<i>Cymbopogon winterianus</i> Jowitt ex Bor	Poaceae	Pitanga	<i>Eugenia uniflora</i> L.	Myrtaceae
Corticeira mansa	<i>Erythrina mulungu</i> Mart. Ex Benth.	Fabaceae	Poejo	<i>Mentha pulegium</i> L.	Lamiaceae
Embira	<i>Daphnopsis racemosa</i> Griseb.	Thymelaeaceae	Quebra pedra	<i>Filantus</i>	<i>Phyllanthaceae</i>
Erva baleeira	<i>Varronia verbenaceae</i> (DC.) Borhidi	Boraginaceae	Tansagem	<i>Plantago major</i> L.	Plantaginaceae
Erva da pedra	NI	NI	Teta de cadela	<i>Brosimum gaudichaudii</i> Trécul	Moraceae
Erva de bugre	<i>Casearia silvestris</i> Sw.	Salicaceae	Tuya	NI	NI
Erva de Santa Luzia	<i>Heimia apetala</i> (Spreng.) S.A.Graham & Gandhi	Lythraceae	Xinchu	NI	NI

NI – Não identificada

Foram identificadas 45 espécies de plantas distribuídas em 33 famílias botânicas, as quatro mais representadas em número de espécies são: Asteraceae (8); Fabaceae, Lamiaceae (4); Lauraceae, Poaceae (3), Apiaceae, Rutaceae, Malvaceae, Myrtaceae. Dez plantas não foram possíveis de identificar devido a ausência da mesma, sendo apenas citadas pela informante.

Dienstmann et al (2010) realizaram um levantamento etnobotânico no Rio Grande do Sul na qual identificou 615 espécies de plantas distribuídas em 109 famílias. Já Silva (2012) realizou um levantamento etnobotânico na comunidade do Sítio Nazaré, totalizando 62 espécies distribuídas em 31 famílias botânicas e Vendruscolo & Mentz (2006) realizaram um levantamento etnobotânico de plantas medicinais pó moradores do bairro Ponta Grossa, Porto Alegre.

A predominância da família Asteraceae é comum nos trabalhos etnobotânicos e etnofarmacológicos (Marodin, 2000; Possamai, 2000; Sebold, 2003; Dienstmann et al., 2010) o que pode ser justificado pela grande distribuição no estado.

4. CONCLUSÕES

Foram citadas 45 espécies de plantas medicinais pela informante que estão incluídas em 33 diferentes famílias botânicas, demonstrando um vasto conhecimento sobre a diversidade local

Atualmente, observa-se um elevado crescimento no interesse acadêmico quanto aos conhecimentos tradicionais relacionados as plantas medicinais. As populações tradicionais possuem uma farmacopéia natural proveniente de séculos de experimentação empírica, que podem, em muitos casos, ser posteriormente validadas cientificamente.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- DIENSTMANN, E. R. B.; RODRIGUES, M. T.; RATES, S. M. K.; RITTER, M. R. **Etnobotânica de plantas medicinais no Rio Grande do Sul, Brasil: Asteraceae como família mais representativa.** 2010. Acessado em 04 de set. 2013. Online. Disponível em: <http://www.lume.ufrgs.br>
Acessado em 23 mar. 2000. Online. Disponível em: <http://www.zh.com.br/especial/index.htm>
- GUARIN NETO, G.; SANTANA, S. R. & BEZERRA DA SILVA, J. V. Notas etnobotânicas de espécies de Sapindaceae Jussieu. *Acta bot. bras.* 14(3): 327-334, 2000.
- MARODIN, S. M. 2000. Plantas utilizadas como medicinais no município de Dom Pedro de Alcântara, Rio Grande do Sul. 413f. Dissertação (Mestrado em Botânica) – Instituto de Biociências, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre
- POSSAMAI, R.M. 2000. **Levantamento etnobotânico das plantas de uso medicinal em Mariana Pimentel, RS.** Dissertação (Mestrado em Botânica) – Instituto de Biociências, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre
- RODRIGUES, W. F.; GOMES, G. C.; MEDEIROS, A. R. M.; BARBIERI, R. L. Espécies arbóreas da Serra dos Tapes: um resgate etnobotânico. Pelotas: Embrapa Clima Temperado, 66 p. (Embrapa Clima Temperado. Documentos, 190), 2007.
- SEBOLD, D.F. 2003. **Levantamento etnobotânico de plantas de uso medicinal no município de Campo Bom, RS, Brasil.** Dissertação (Mestrado em Botânica) – Instituto de Biociências, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre.
- SILVA, C. G. **Estudo etnobotânico e da atividade antimicrobiana ‘in vitro’ de plantas medicinais na comunidade do Sítio Nazaré, município de Milagres, Ceará.** 2012 Dissertação (Mestrado em Ciências Florestais), Centro de Saúde e Tecnologia Rural, Universidade Federal de Campina Grande.
- VENDRUSCOLO, G. S. & MENTZ, L. A. Levantamento etnobotânico das plantas utilizadas como medicinais por moradores do bairro Ponta Grossa, Porto Alegre, Rio Grande do Sul, Brasil. *IHERINGIA, Sér. Bot.*, Porto Alegre, v. 61, n. 1-2, p. 83-103, 2006.